

Desafios na preparação de equipes esportivas para os jogos escolares em Montes Claros: Um estudo sobre a formação e gestão de professores de Educação Física

Challenges in preparing sports teams for school games in Montes Claros: A study on the training and management of Physical Education teachers

Retos en la preparación de equipos deportivos para los juegos escolares en Montes Claros: Un estudio sobre la formación y la gestión de los profesores de Educación Física

Recebido: 11/03/2025 | Revisado: 23/03/2025 | Aceitado: 24/03/2025 | Publicado: 26/03/2025

Kelly Cristina Ferreira Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5085-9538>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: kellynutoliveira05@gmail.com

Jean Claude Lafetá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8758-4050>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: jean.lafeta@unimontes.br

Jiulliano Carlos Lopes Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8023-9024>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: jiulliano.mendes@unimontes.br

Geraldo Magela Durães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5094-4024>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: geraldo.duraes@unimontes.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever e analisar os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física na preparação para os Jogos Escolares de Montes Claros (JEM-MOC) e nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG). A pesquisa, de caráter quantitativo, buscou compreender as dificuldades e metodologias utilizadas pelos docentes participantes. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado a 37 professores de diferentes redes de ensino, incluindo escolas municipais, estaduais e particulares, que participaram do JEM-MOC. A coleta de dados foi realizada via Google Forms, e os dados foram analisados utilizando métodos estatísticos descritivos, como média e desvio padrão, para identificar padrões e tendências nas respostas. Os resultados revelaram que os professores, com média de idade de 41,7 anos, são majoritariamente do sexo masculino (64,86%) e possuem ensino superior completo (91,9%). A maioria tem mais de 10 anos de experiência na área (67,6%) e já participou do JEMG (97,3%), mas 94,6% não receberam treinamento específico para essa atividade. Além disso, grande parte enfrenta dificuldades na gestão e preparação das equipes esportivas devido à escassez de tempo e de recursos adequados para o treino, além da falta de apoio institucional e financeiro, já que 94,6% não recebem nenhum adicional para a função. Apesar dos desafios, os professores reconhecem a importância dos Jogos Escolares como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento social e desportivo dos alunos.

Palavras-chave: Professores de Educação Física; Jogos Escolares de Montes Claros; Obstáculos; Jogos Escolares de Minas Gerais; Ensino de Física; Ensino; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

The aim of this study was to describe and analyze the obstacles faced by Physical Education teachers in preparing for the Montes Claros School Games (JEM-MOC) and the Minas Gerais School Games (JEMG). The quantitative research sought to understand the difficulties and methodologies used by the participating teachers. To this end, a structured questionnaire was administered to 37 teachers from different education networks, including municipal, state and private schools, who took part in the JEM-MOC. Data was collected via Google Forms and analyzed using descriptive statistical methods, such as mean and standard deviation, to identify patterns and trends in the responses. The results revealed that the teachers, with an average age of 41.7 years, are mostly male (64.86%) and have completed higher education (91.9%). The majority have more than 10 years' experience in the area (67.6%) and have already taken part in the JEMG (97.3%), but 94.6% have not received specific training for this activity. In addition, most of them face difficulties in managing and preparing sports teams due to a lack of time and adequate resources for training, as well as a lack of institutional and financial support, since 94.6% do not receive any additional pay for the

job. Despite the challenges, teachers recognize the importance of the School Games as a valuable opportunity for students' social and sporting development.

Keywords: Physical Education Teachers; Montes Claros School Games; Obstacles; Minas Gerais School Games; Teaching Physical Education; Teaching; Teaching and Learning.

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir y analizar los obstáculos enfrentados por los profesores de Educación Física en la preparación para los Juegos Escolares de Montes Claros (JEM-MOC) y los Juegos Escolares de Minas Gerais (JEMG). La investigación cuantitativa buscó comprender las dificultades y metodologías utilizadas por los profesores participantes. Para ello, se administró un cuestionario estructurado a 37 profesores de diferentes redes educativas, incluyendo escuelas municipales, estatales y públicas, que participaron en los JEM-MOC. Los datos se recogieron a través de Google Forms y se analizaron utilizando métodos estadísticos descriptivos, como la media y la desviación estándar, para identificar patrones y tendencias en las respuestas. Los resultados revelaron que los profesores, con una edad media de 41,7 años, son en su mayoría hombres (64,86%) y han completado estudios superiores (91,9%). La mayoría tiene más de 10 años de experiencia en el área (67,6%) y ya ha participado en el JEMG (97,3%), pero el 94,6% no ha recibido formación específica para esta actividad. Además, la mayoría de ellos tiene dificultades para gestionar y preparar equipos deportivos debido a la falta de tiempo y de recursos adecuados para la formación, así como a la falta de apoyo institucional y financiero, ya que el 94,6% no recibe ninguna remuneración adicional por este trabajo. A pesar de las dificultades, los profesores reconocen la importancia de los Juegos Escolares como una valiosa oportunidad para el desarrollo social y deportivo de los alumnos.

Palabras clave: Profesores de Educación Física; Juegos Escolares de Montes Claros; Obstáculos; Juegos Escolares de Minas Gerais; Enseñanza de Educación Física; Enseñanza; Enseñanza y Aprendizagem.

1. Introdução

O jogo e o esporte sempre fizeram parte da sociedade, influenciando não apenas o lazer, mas também a educação e a formação social. No Brasil, essa relação se consolidou com o tempo, ganhando diferentes formas e significados. Segundo Bracht (2005), a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro (1985), criada no governo de José Sarney, propôs a divisão do esporte em três manifestações: desporto-performance (voltado ao alto rendimento), desporto-participação (prática recreativa) e desporto-educação (com foco na formação pedagógica e social). Essa classificação foi posteriormente incorporada à Constituição Federal de 1988, reforçando a importância do esporte como ferramenta educacional e de integração social.

O jogo, conforme Huizinga (2000), é uma atividade livre e fictícia, caracterizada pela participação voluntária e desinteressada, afastando-se das obrigações do dia a dia. Albuquerque (2007) complementa essa visão, destacando que os esportes vão além da competição e refletem realidades e experiências sociais. Dentro desse contexto, Mandell e Bracht (2005) apontam que o esporte moderno teve origem na Inglaterra, durante a Revolução Industrial, e se expandiu globalmente com a influência do império britânico. No Brasil, essa presença se intensificou a partir de 1894, quando Charles Miller introduziu o futebol no país, impulsionando a popularização de outras modalidades, como remo, tênis e atletismo (Arantes, Martins, & Sarmiento, 2012).

No ambiente escolar, a prática esportiva ganhou relevância com a criação dos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1969. Inicialmente concebidos para promover a integração nacional e identificar talentos, os jogos passaram por reformulações ao longo dos anos. A partir da década de 1980, houve uma mudança de perspectiva, priorizando o caráter educativo e participativo do evento, refletindo as transformações políticas do país. Na década de 1990, sua organização passou a envolver diferentes órgãos governamentais, e em 2005, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) assumiu um papel central na gestão, financiado pela Lei 10.264/01 (Arantes, 2019; Arantes, Martins & Sarmiento, 2012).

Seguindo essa mesma linha de incentivo ao esporte escolar, os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) se consolidaram como uma das principais competições do estado, promovendo a prática esportiva entre os estudantes. No entanto, a participação nesses eventos representa um desafio para os professores de Educação Física, que precisam equilibrar suas responsabilidades pedagógicas com a preparação das equipes. Esse cenário se torna ainda mais complexo devido à ausência de

um treinamento curricular específico para a gestão de equipes e à limitação de tempo para treinamentos regulares (Souza & Franco, 2020; Neuenfeldt & Klein, 2020).

A formação acadêmica dos professores de Educação Física, embora ampla, nem sempre os prepara para os desafios do esporte escolar competitivo. Senra (2020) destaca que "somos os autores de nossa própria prática, e a forma como lecionamos e nos relacionamos com o esporte está intimamente ligada à nossa formação, desde a infância, [...] até a prática profissional." No entanto, a sobrecarga de funções e a falta de incentivos institucionais dificultam esse processo.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na preparação de suas equipes para os Jogos Escolares, com foco especial na cidade de Montes Claros – Minas Gerais. A pesquisa busca compreender como esses docentes equilibram suas responsabilidades pedagógicas e a preparação desportiva, considerando a ausência de um treinamento curricular específico voltado para essas tarefas. Além disso, pretende identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores das redes municipal, estadual e privada de ensino.

2. Metodologia

Caracterização da pesquisa

Este estudo é de natureza descritiva e tem como objetivo compreender os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física na preparação para os Jogos Escolares de Montes Claros e o JEMG, com foco na cidade de Montes Claros – MG. Trata-se de uma pesquisa social feita com professores, com abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018) e, na qual os dados foram analisados estatisticamente por meio de estatística descritiva com uso de valores de média, desvio padrão e, frequências absolutas e relativas percentuais (Shitsuka et al., 2014) para identificar padrões, relações e tendências entre variáveis. A ausência de uma preparação curricular específica para essas atividades destaca a importância de investigar como os docentes equilibram suas responsabilidades pedagógicas com o treinamento das equipes desportivas.

A pesquisa abrangeu as redes de ensino municipal, estadual e privada, analisando as dificuldades encontradas e as metodologias utilizadas pelos professores na preparação das equipes. A amostragem foi realizada por conveniência, permitindo uma coleta eficiente de dados sem necessidade de estratégias complexas de seleção. Para garantir representatividade, foram enviados convites proporcionais à distribuição de professores entre escolas particulares, municipais e estaduais, resultando em uma amostra final composta por 37 participantes.

Procedimentos e instrumentos

A coleta de dados ocorreu entre os dias 23 e 28 de agosto, por meio de um questionário estruturado, distribuído via Google Forms, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário abordou diversas seções, incluindo dados demográficos, experiência profissional, função de treinador, treinamento recebido, adaptações nas aulas, desafios enfrentados, percepções sobre os Jogos Escolares e sugestões de melhorias.

Os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva utilizando o Google Forms, com categorização e quantificação das respostas, além da elaboração de tabelas e gráficos para facilitar a visualização dos resultados. As respostas dos professores forneceram insights valiosos sobre sua formação e experiência, incluindo detalhes sobre o treinamento recebido e os benefícios financeiros para o trabalho com equipes esportivas. Essas informações permitiram identificar os principais desafios na gestão e formação de professores de Educação Física, contribuindo para propostas de melhorias no setor.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e aprovado sob CAAE 79863424.6.0000.5146, com parecer positivo nº 6.954.268.

3. Resultados

Identificação da amostra

O objetivo deste estudo foi verificar quais os obstáculos encontrados pelos professores de Educação Física na participação dos Jogos Escolares de Montes Claros (JEM-MOC) e posteriormente no Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG. Quanto a identificação dos professores (profissionais) de Educação Física, participantes da pesquisa, foi detectado que os mesmos tem uma média de idade de 41,7 (\pm 8,1), sendo na maioria do sexo masculino, onde a média foi de 64,86% (n=24) de homens e 35,14% (n=13) de mulheres. Quanto ao estado civil o estudo demonstrou que 62,16% (n=23) são casados(as), 32,43% (n=11) são solteiros(as) e 5,41% (n=2) são divorciados(as), com uma média de 2 filhos por professor estudado. Além disso, observou-se que a maioria dos participantes possui Ensino Superior Completo, com 91,9% (n=34) dos professores apresentando essa escolaridade, e 8,1% (n=3) possuindo Mestrado. No que diz respeito à ocupação, todos os profissionais entrevistados atuam diretamente na área de Educação Física, sendo professores em sua maioria, com uma pequena variação nas funções exercidas, como vice-diretores ou diretores.

Resultados iniciais

Na Figura 1 apresenta dados de experiência dos professores entrevistados. O estudo comprovou que 67,6 % (n=25), tem mais de 10 anos de trabalho frente ao ensino da Educação Física. 18,9 % (n=7) tem entre 6 a 10 anos, 10,8 % (n=4) tem de 1 a 5 anos e 2,7 (n=1) tem menos de 1 ano na prática no âmbito escolar. Verifica-se, pela Figura 1, que a grande maioria (quase 70%) são professores com até 5 anos de experiência o que é sinal de que os professores são relativamente jovens.

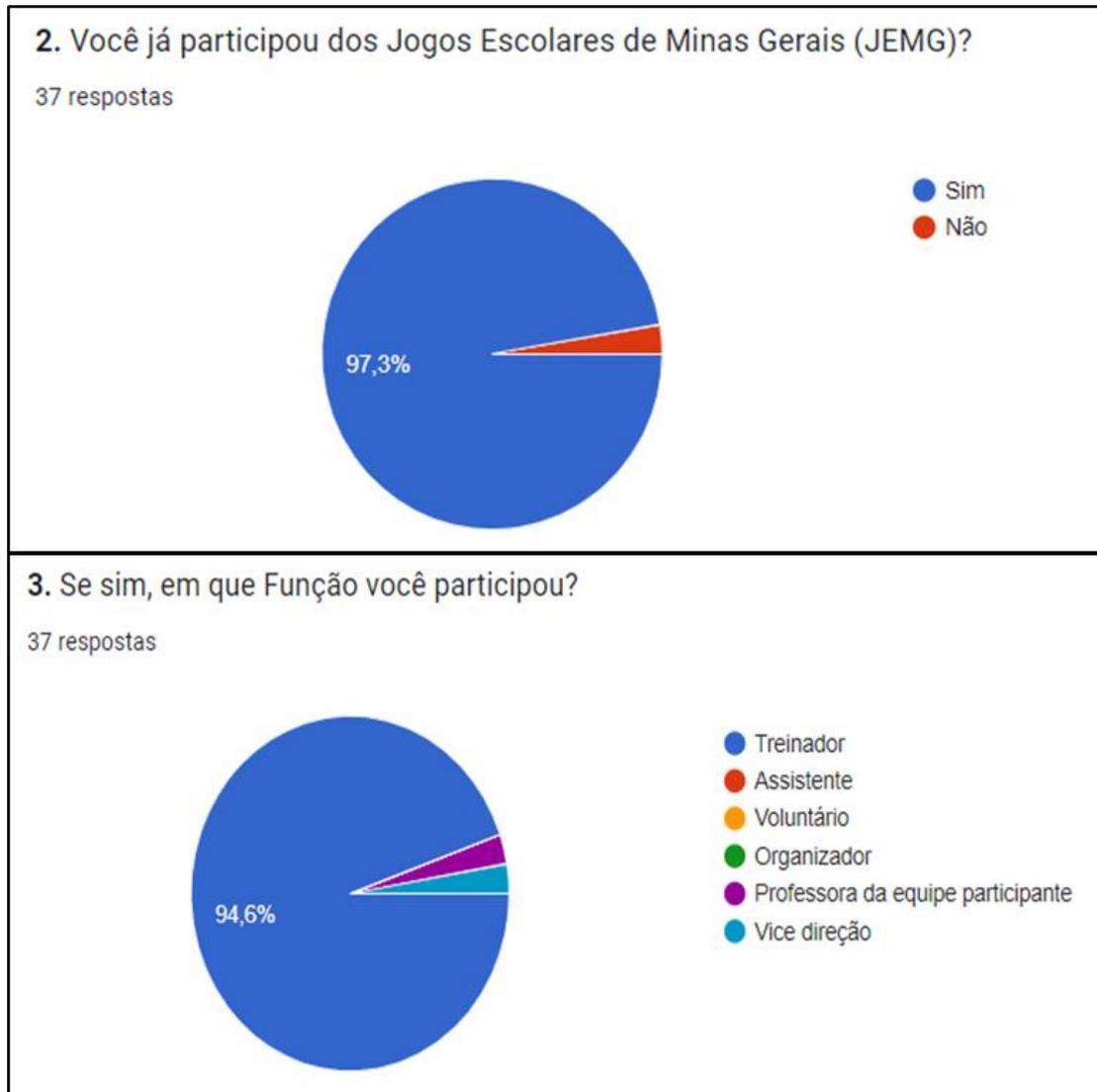
Figura 1- Experiência como professor de Educação Física.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

A maioria dos professores de Educação Física já participou dos Jogos Escolares de Minas Gerais. De acordo com os dados, 97,3% (n=36) já estiveram envolvidos de alguma forma, seja como treinadores (94,6%, n=35), acompanhantes da equipe (2,7%, n=1) ou em outras funções (2,7%, n=1). Apenas um professor (2,7%) afirmou nunca ter participado diretamente dos jogos. As Figuras 2 e 3 ilustram que os professores possuem experiência nos jogos escolares do Estado, especialmente atuando como treinadores de seus alunos.

Figuras 2 e 3- Participação no JEMG/ Função que participou dos Jogos Escolares.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os resultados apresentados nas Figuras 4 e 5 mostram que a maioria dos professores de Educação Física não recebeu treinamento específico durante sua formação acadêmica para os Jogos Escolares. Entre os entrevistados, 94,6% (n=35) afirmaram não ter tido essa preparação, enquanto apenas 5,4% (n=2) indicaram ter participado de algum tipo de treinamento. Além disso, 92,9% (n=26) relataram não ter recebido nenhum preparo relacionado à participação nos jogos, enquanto 7,1% (n=2) mencionaram ter tido algum conteúdo sobre o tema nas disciplinas de Esportes.

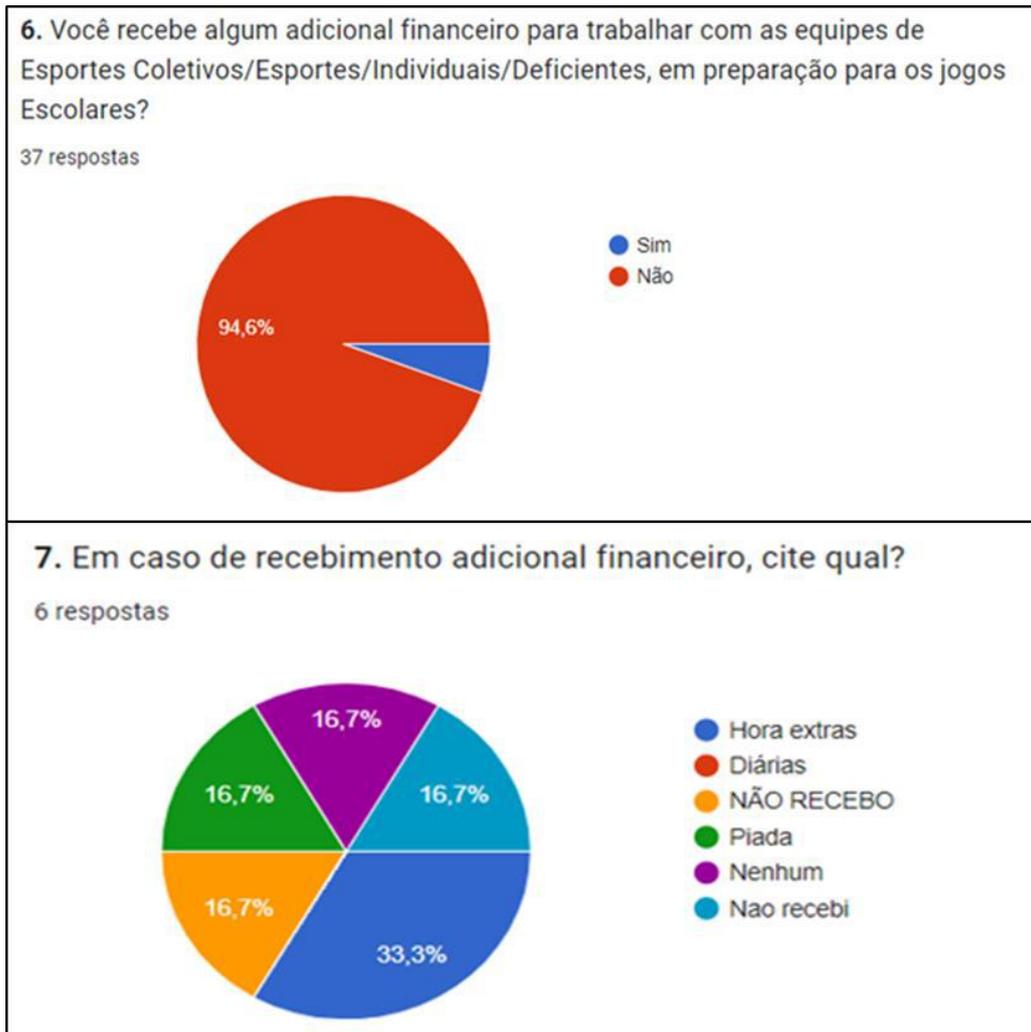
Figuras 4 e 5 - Treinamento na formação acadêmica.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os resultados sobre os adicionais financeiros para a preparação dos Jogos Escolares estão apresentados nas Figuras 6 e 7. A maioria dos participantes (94,6%, n=35) afirmou não receber nenhuma comissão, enquanto 5,4% (n=2) mencionaram receber algum tipo de adicional. Entre os respondentes, 66,8% (n=4) reafirmaram, na Figura 7, que não recebem nenhum tipo de adicional, enquanto 33,3% (n=2) indicaram receber horas extras.

Figuras 6 e 7 – adicional financeiro/ Tipo de adicional financeiro.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Quando não recebem adicionais financeiros, os professores se encontram em uma situação delicada, pois precisam de alguma forma adaptar as aulas regulares para incluir a preparação e o treinamento para os jogos escolares. Os resultados apresentados na Figura 8 mostram que 27,8% (n=10) incorporam treinamentos específicos das modalidades dos jogos escolares às aulas regulares; 25% (n=9) não fazem adaptações significativas; 11,1% (n=4) não realizam nenhum tipo de treinamento específico; 2,8% (n=1) ajustam o conteúdo das aulas para focar nas modalidades dos jogos e 2,8% (n=1) utilizam o horário extraturno, descontando no módulo 2.

Considerando ainda sobre os treinos, 2,8% (n=1) treinam fora das aulas regulares; 2,8% (n=1) fazem o treinamento em momento separado das aulas; 2,8% (n=1) treinam após o horário de aula; 2,8% (n=1) treinam no contraturno próximo às competições; 2,8% (n=1) utilizam o módulo 2; 2,8% (n=1) não são funcionários da escola; 2,8% (n=1) realizam treinamentos em horários alternativos, fora do horário escolar; 2,8% (n=1) treinam fora do horário de aula, antes ou depois das aulas, em recessos ou finais de semana e 2,8% (n=1) dedicam algumas horas do tempo integral aos treinamentos.

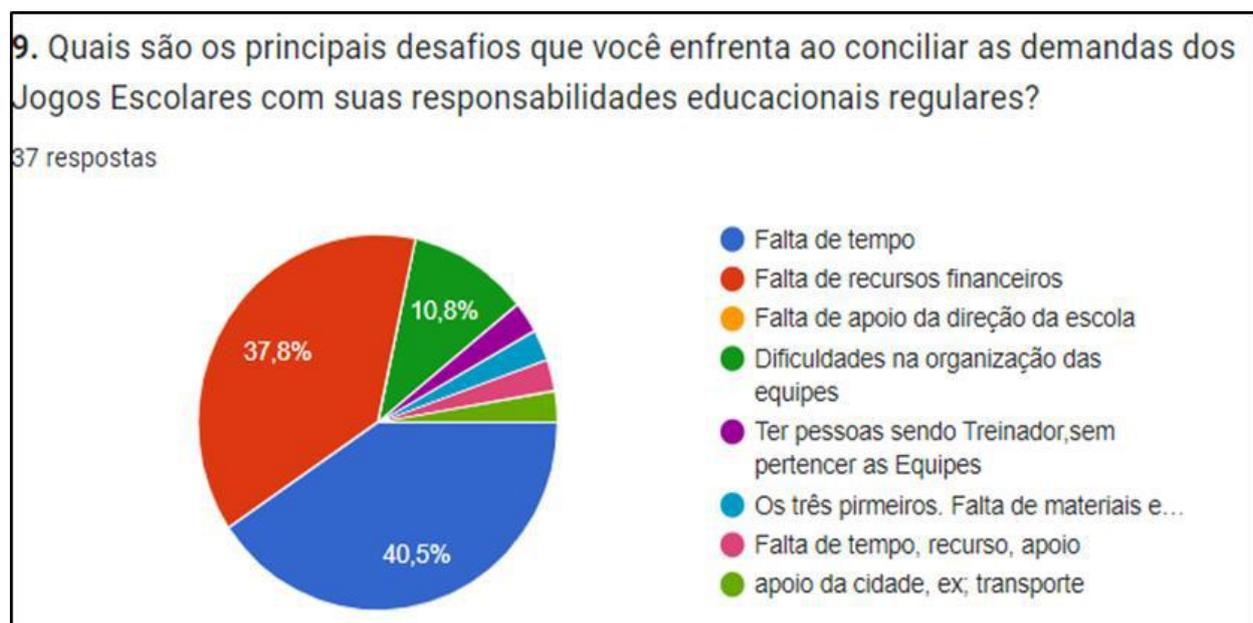
Figura 8 – Adaptações nas aulas para a preparação dos jogos.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Diante da ausência de adicionais financeiros, os professores lidam com uma série de desafios ao conciliar as demandas dos Jogos Escolares com suas responsabilidades educacionais regulares. De acordo com os resultados apresentados na Figura 8, os principais desafios mencionados foram: 40,5% (n=15) apontaram a falta de tempo; 37,8% (n=14) relataram a falta de recursos financeiros; 10,8% (n=4) mencionaram dificuldades na organização das equipes; 2,7% (n=1) citaram a presença de treinadores que não pertencem às equipes; 2,7% (n=1) destacaram a falta de materiais esportivos e uniformes; 2,7% (n=1) mencionaram a combinação de falta de tempo, recursos e apoio; e 2,7% (n=1) indicaram a falta de apoio da cidade, como transporte.

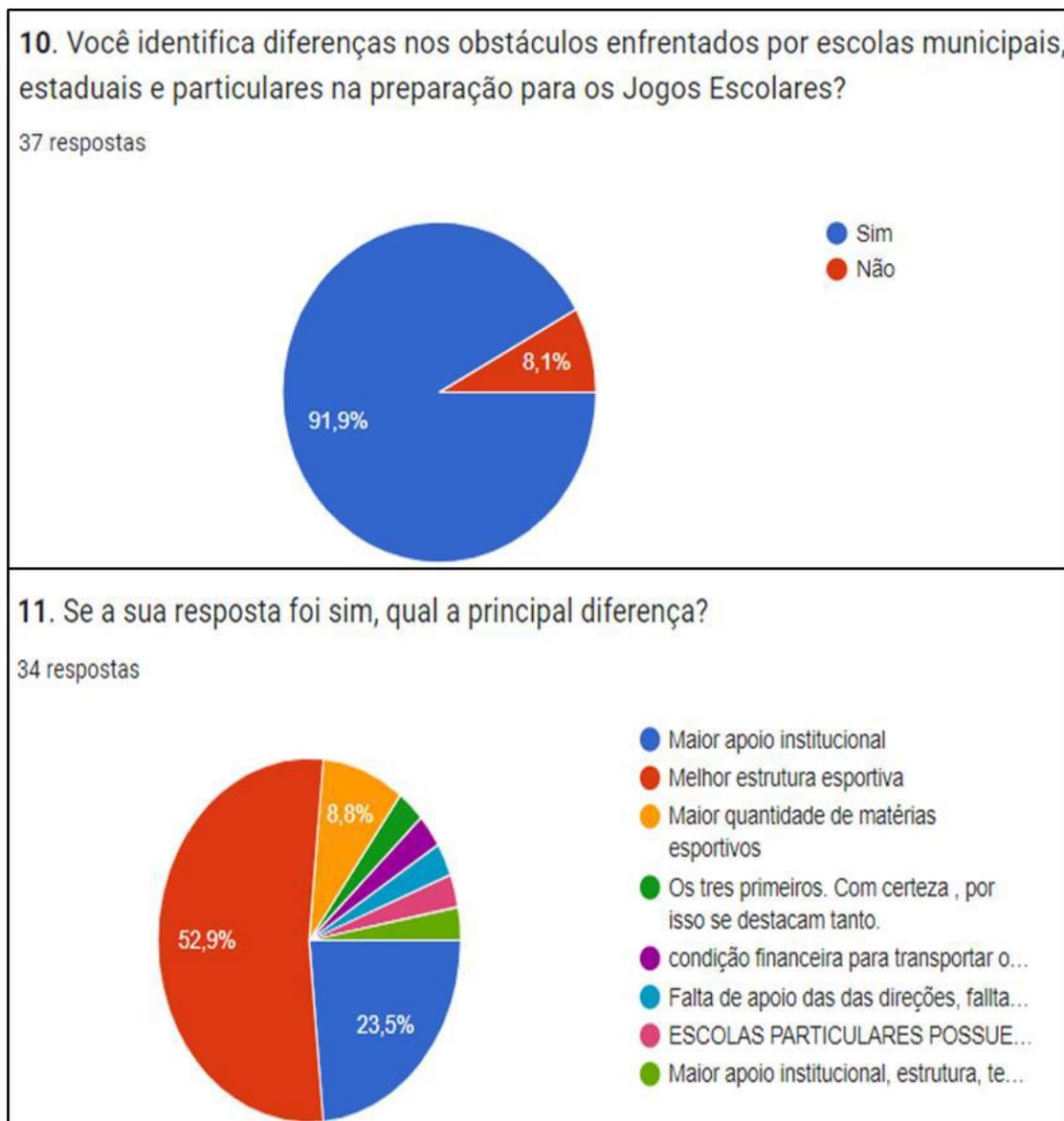
Figura 9 – Principais desafios.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Observa-se uma distinção nos obstáculos enfrentados por escolas municipais, estaduais e particulares na preparação para os Jogos Escolares, conforme apresentado nas Figuras 10 e 11. Quanto a isso, 91,9% (n=34) dos respondentes afirmaram perceber essa diferença, enquanto 8,1% (n=3) disseram não notar variação. Alguns apontaram fatores específicos que contribuem para essas diferenças: 52,9% (n=18) destacaram uma melhor estrutura esportiva; 23,5% (n=8) mencionaram maior apoio institucional; 8,8% (n=3) citaram uma maior quantidade de materiais esportivos; 2,9% (n=1) ressaltaram a combinação de melhor estrutura, maior apoio e mais materiais; 2,9% (n=1) apontaram condições financeiras mais favoráveis para transporte dos alunos; 2,9% (n=1) mencionaram falta de apoio da direção, estrutura e materiais, além de verba insuficiente para deslocamento; 2,9% (n=1) destacaram que escolas particulares possuem horários específicos de treino, fornecem bolsas para atletas de alto rendimento e formam equipes fortes e bem treinadas; e 2,9% (n=1) atribuíram à maior estrutura, apoio institucional, tempo de treinamento e quantidade de material esportivo uma vantagem.

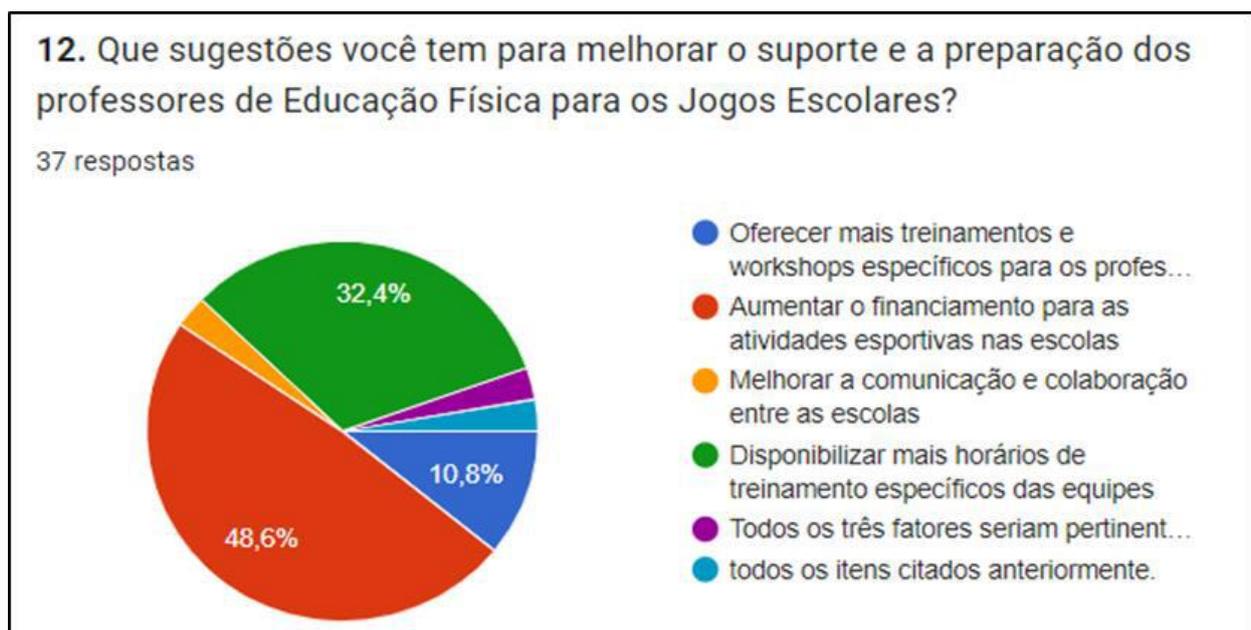
Figuras 10 e 11– Obstáculos enfrentados.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Ao serem questionados sobre sugestões para aprimorar o suporte e a preparação dos professores de Educação Física para os Jogos Escolares, os participantes apresentaram diversas propostas, as quais estão apresentadas nas Figuras 10 e 11. Dentre elas, 48,6% (n=18) sugeriram um aumento no financiamento para as atividades esportivas nas escolas; 32,4% (n=12) recomendaram a disponibilização de mais horários de treinamento específicos para as equipes; 10,8% (n=4) propuseram mais treinamentos e workshops direcionados aos professores; 2,7% (n=1) mencionaram a necessidade de melhorar a comunicação e colaboração entre as escolas; 2,7% (n=1) afirmaram que todos os três fatores seriam relevantes para uma melhor participação dos alunos da rede municipal; e 2,7% (n=1) indicaram que todos os itens citados anteriormente são importantes.

Figura 12 – Sugestões para melhorar a preparação dos professores de educação física para os jogos escolares.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os participantes apresentam uma variedade de percepções sobre o tema. De acordo com os dados apresentados na Figura 13, 91,9% (n=34) consideram que os jogos escolares têm um impacto muito positivo em todos os aspectos abordados. Já 5,4% (n=2) acreditam que os jogos têm um impacto positivo, mas não consideram esse impacto muito significativo. Por fim, 2,7% (n=1) têm uma visão neutra, afirmando que os jogos escolares geram um impacto moderado, apresentando vantagens como desvantagens.

Figura 13 – Impacto dos jogos escolares na saúde física.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

4. Discussão

Criado na década de 1960, os Jogos Escolares Brasileiros tinham como objetivo favorecer a integração nacional e descobrir talentos esportivos. (Arantes; Martins & Sarmento, 2012). Na sequência, vários outros eventos aconteceram, no âmbito estadual e municipal, com este mesmo intuito e como classificatórios para os Jogos em esfera nacional. Os Jogos Escolares de Minas Gerais, “foram criados na década de 80, e desde então se tornaram o maior e o mais importante evento esportivo de Minas Gerais” (Oliveira & Soares, 2018). Desse modo, destacamos que na atmosfera escolar, os professores, apresentam papel basilar, uma vez, que são agentes mediadores neste ofício de aprendizagem por meio das competições esportivas.

No presente estudo a média de idade dos professores, foi de 41,7 anos ($\pm 8,1$), com um percentual maior de homens (64,86%) e na maioria das vezes são casados e com média de 2 filhos. Para Montagner (2015), O professor deve atuar como mediador para que os alunos desenvolvam comportamentos e atitudes durante as competições, que muitas vezes influenciam diretamente suas emoções. Entretanto, professores nessa faixa etária, com responsabilidades familiares e profissionais, podem enfrentar dificuldades em assumir novas atribuições que extrapolem o contrato de serviço. Por exemplo, a participação em jogos Escolares, que demandam um tempo fora das suas atribuições e por um longo período com treinos e competições, sem remuneração condizente com a demanda que estes jogos necessitam. Quanto a experiência de atuação dos profissionais na escola, o estudo demonstrou que, a maioria dos professores (67,6%) tem mais de 10 anos como professor de Educação Física (EFI). 18,9 % tem entre 6 a 10 anos de experiência, perfazendo um total de 86,5% de profissionais, com larga experiência na área de docência.

Esses dados estão alinhados com o estudo de Gariglio (2015), que apresenta informações relacionadas às experiências vividas pelos profissionais de Educação Física semelhantes aos deste estudo. Ele destaca que os professores, em grande parte, desenvolvem uma ligação precoce e prolongada com o ambiente escolar. Além disso, antes de começarem a exercer a docência, muitos passam cerca de 15 anos imersos no espaço escolar, seja como alunos ou em formação. Essa convivência prolongada permite-lhes construir uma profunda ligação com o ambiente escolar, preparando-os para uma atuação mais sólida e experiente no ensino. Os professores tem a noção de que com a participação nos Jogos Escolares, “os mesmos trazem importantes contribuições do esporte para a socialização, o aprendizado a partir da vitória e derrota, a disciplina inerente ao esporte, o espírito esportivo e a cooperação presente nas práticas esportivas” (Oliveira & Soares, 2018), mas muitas vezes não

conseguem ou não têm motivação para enfrentar mais um desafio com uma grande carga horária e fora do seu contrato de serviço. Segundo Neuenfeldt e Klein (2020):

Os dados apresentados sobre a participação dos professores nos Jogos Escolares revelam que a maioria atua como treinador (94,6%), enquanto uma minoria participa como parte da equipe docente ou da escola (5,4%). Cruz et al. (2023) enfatizam a importância de envolver toda a comunidade escolar nesse processo, ampliando o foco não apenas para o professor de Educação Física, mas para a escola como um todo, com o objetivo de fortalecer o espírito esportivo e a participação coletiva.

Além disso, a formação acadêmica dos professores parece ser uma lacuna significativa, uma vez que 94,6% afirmaram não ter recebido treinamento específico para os Jogos Escolares, enquanto apenas 5,4% receberam conteúdo relacionado a essa área nas disciplinas de Esportes, quando eram universitários. Esse dado é relevante quando consideramos o estudo de Neuenfeldt e Klein (2020), que destaca como “os Jogos Escolares são executados seguindo o modelo do esporte de rendimento”. Essa diferença na formação também reflete as distinções entre o bacharelado e a licenciatura em Educação Física. Enquanto no bacharelado disciplinas como Treinamento Esportivo I e II são comuns, fornecendo aos alunos conhecimentos técnicos sobre planejamento, periodização e estratégias de treinamento, na licenciatura essas disciplinas estão ausentes. (Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, 2011). Essa lacuna prejudica os professores licenciados, que frequentemente são responsáveis por organizar e conduzir treinos nos Jogos Escolares sem uma base acadêmica sólida para tal. A falta de preparação para lidar com as demandas práticas das competições escolares pode resultar em dificuldades na condução das equipes e na implementação de estratégias eficazes durante os jogos, o que é preocupante, considerando que os Jogos Escolares seguem um modelo competitivo que, muitas vezes, não está alinhado com os objetivos da Educação Física escolar, que visa a formação integral do aluno. A inclusão de disciplinas como Treinamento Esportivo I e II na licenciatura poderia minimizar essa deficiência e ampliar a capacidade dos professores licenciados para atuar em treinamentos escolares. Essa mudança seria particularmente relevante para garantir que os professores, mesmo sem formação em bacharelado, possam atender às demandas práticas do ambiente escolar, que inclui não apenas o ensino regular, mas também a organização e condução de equipes esportivas escolares.

Os dados também revelam que 94,6% dos professores não recebem adicionais financeiros pela participação nos jogos, o que agrava a situação pois 40,5% mencionaram a falta de tempo como um dos principais obstáculos enfrentados. Essa falta de recursos financeiros e de tempo pode levar a uma diminuição da motivação para participar ativamente das competições, mesmo reconhecendo os benefícios que os jogos trazem para a socialização e o desenvolvimento dos alunos. Esses dados reforçam a necessidade de uma melhor estruturação e valorização do trabalho dos professores para que possam atender as demandas dos Jogos Escolares sem comprometer suas rotinas regulares, como aponta no estudo de Cruz et al. (2023):

Na rotina escolar (treinamento e remuneração), se mostrou desafiadora para os professores, que não receberam remuneração extra para os treinamentos, e nem tanto apoio da escola. Em relação aos treinamentos, foi citado que não eram realizados no horário das aulas de educação física, assim os alunos não foram prejudicados com falta/atraso de conteúdo, porém os professores foram negativamente afetados com isso, tendo que ministrar treinos durante outros períodos (tarde e noite) e até finais de semana, para poder cumprir com os objetivos. Alguns professores relataram ainda ter que dar aulas durante seu período de férias.

Devido à ausência de adicionais financeiros, muitos professores se veem obrigados a adaptar suas aulas regulares para incluir a preparação e o treinamento para os Jogos Escolares. No presente estudo, aproximadamente 27,8% dos professores incorporam treinamentos específicos das modalidades dos jogos às suas aulas, enquanto 25% não realizam adaptações significativas. Essa necessidade de adaptação, embora seja uma estratégia necessária, pode comprometer a qualidade do ensino regular. Além disso, conforme Senra (2020) a participação em brincadeiras foi gradualmente substituída por treinos, o que pode impactar negativamente o desempenho escolar dos alunos devido às exigências das competições, não sendo indicado,

neste caso, a inserção de destas atividades nas aulas regulares de EFI. Esses desafios são ainda mais intensificados pela falta de apoio institucional, que poderia facilitar a conciliação entre as demandas dos jogos e as responsabilidades educacionais regulares.

Também, foi observado, uma distinção significativa nos obstáculos enfrentados por escolas municipais, estaduais e particulares na preparação para os Jogos Escolares. A maioria dos professores (91,9%) percebeu essas diferenças, destacando que escolas com melhor estrutura esportiva e maior apoio institucional – no caso, das escolas particulares - tendem a ter mais sucesso na preparação para os jogos. Fatores como a quantidade de materiais esportivos e condições financeiras para transporte ainda foram mencionados como influentes nas disparidades observadas. Vecchioli (2021), em uma reportagem para o UOL, informa que:

Segundo um levantamento do Ministério da Cidadania, 47% não possui nenhuma instalação para a prática desportiva. Esses números, cruzados com os de escolas com materiais para prática desportiva (como bolas, bambolês, cones, cordas, etc.), mostram um problema ainda maior. Das escolas de educação básica do Brasil, só 40,6% têm tanto local de prática quanto materiais. Em 27% das escolas brasileiras não existe nem uma coisa nem outra. "Considera-se que a melhoria da infraestrutura das escolas é uma das maneiras de fortalecer o papel do poder público de fomentar as práticas desportivas para as crianças e os adolescentes em idade escolar", avalia o relatório, que mostra que o problema é mais grave nas escolas municipais. Somente 32% delas têm quadra. Na rede privada, este índice, de 60%, é mais baixo do que nas escolas estaduais (65%) e nas federais (80%).

Dados mais recentes mencionados na reportagem do Correio Braziliense por Lavocat (2024), diz que:

De acordo com o Censo Escolar de 2023, apenas 36% das escolas públicas oferecem quadras esportivas adequadas para a prática de educação física. Esse número é significativamente mais baixo nas escolas municipais, onde apenas 27% possuem essa estrutura, em comparação com 67% nas estaduais.

O estudo de Senra (2020) indica que as escolas privadas no JEMG, se destacavam com participações e conquistas mais expressivas. Isso se deve, em parte, ao financiamento necessário para participar das competições, além delas contarem com espaços mais adequados para o treinamento. “as instituições privadas contam com mais recursos para viabilizar a participação em competições, proporcionando uma melhor preparação para os Jogos” (Silva, 2013). Mesmo quando os custos não foram cobertos pela escola, os pais dos alunos assumiam essa responsabilidade, ao contrário das escolas públicas, que dependem do apoio das prefeituras.

As sugestões apresentadas pelos professores para melhorar a preparação e o suporte para os Jogos Escolares incluem um aumento no financiamento para atividades esportivas (48,6%) e a disponibilização de mais horários de treinamento (32,4%). Essas propostas são essenciais para que os educadores possam proporcionar uma formação mais adequada e eficaz aos alunos, promovendo também um ambiente mais colaborativo e motivador. Entretanto, é necessário que haja melhorias significativas, uma vez que diversos estudos evidenciam a falta de financiamento para atividades desportivas, além da necessidade de ajustar os horários de treinamento para melhor atender às demandas dos alunos e das escolas. Como no estudo de Silva (2013), onde cita que “Tanto a estrutura física quanto a questão do material esportivo revelaram a falta de investimentos no esporte escolar das redes públicas”.

De acordo com Gaya (2000), quando as aulas de Educação Física são direcionadas ao treinamento de modalidades esportivas com foco no desempenho em competições, a prática dos professores torna-se excludente. Dessa forma, os alunos que não fazem parte das equipes não recebem as mesmas oportunidades de aprendizado e atenção que são oferecidas aos colegas selecionados para competir. Apesar dessa possível exclusão, a percepção dos professores sobre o impacto dos Jogos Escolares permanece amplamente positiva, com 91,9% apontando que esses eventos (JEM-MOC e JEMG) exercem uma influência muito benéfica em diversos aspectos da educação e da saúde dos alunos. Neuenfeldt e Klein (2020) ressaltam que os professores destacam a diversidade de aprendizagens e as experiências únicas proporcionadas por essa competição como pontos positivos dos Jogos Escolares. Essa perspectiva positiva, aliada à demanda por aprimoramentos nas áreas estruturais e

financeiras, pode fundamentar a adoção de mudanças que favoreçam tanto os professores quanto os alunos nas próximas edições dos Jogos Escolares. Os jogos escolares nos diferentes estados brasileiros trazem muitos desafios para os professores de Educação Física, especialmente quando pensamos na falta de tempo, materiais, estrutura e na baixa remuneração. Em Rondônia, por exemplo, os treinamentos fora do horário de aula exigem um esforço enorme dos professores, que ainda precisam lidar com a falta de infraestrutura adequada e não recebem nenhuma compensação salarial por esse trabalho extra, mesmo contando com algum apoio financeiro do governo (Cruz et al., 2023).

Já em Minas Gerais, os Jogos Escolares (JEMG) enfrentam muitos problemas, como condições de trabalho precárias, poucos materiais e espaços inadequados para as atividades, o que reflete o que Senra (2020) chama de “fomento precarizado” do esporte enquanto direito social. Além disso, o foco excessivo no alto rendimento acaba desviando os jogos do que realmente deveria ser o objetivo educacional, tornando o evento muitas vezes excludente e distante de uma prática mais inclusiva, como apontam Oliveira e Soares (2018). No caso do Rio Grande do Norte, Figueiredo e Santos (2022) mostram que ainda existe uma tensão muito grande entre o esporte educacional e o de rendimento, o que reforça a necessidade de políticas públicas mais bem definidas para que esses jogos realmente cumpram seu papel pedagógico e formativo. Apesar de cada estado ter suas particularidades e eventos próprios, fica claro que os desafios enfrentados pelos professores e pela estrutura esportiva são problemas comuns e precisam de atenção urgente.

5. Conclusão

Ao longo do estudo, ficou evidente que, apesar da relevância dos Jogos Escolares como uma oportunidade para promover o desenvolvimento social e desportivo dos alunos, os professores de Educação Física enfrentam desafios que impactam diretamente a sua atuação. A falta de formação específica para a gestão de equipes, a escassez de recursos e a ausência de apoio institucional foram os principais entraves identificados. Estes fatores comprometem a preparação adequada das equipes e sobrecarregam os docentes, que muitas vezes precisam adaptar as suas rotinas e lidar com demandas além das suas funções originais. Além disso, a diferença entre o que é ensinado nas formações acadêmicas e as exigências reais do dia a dia escolar mostra a necessidade de ajustes no currículo dos cursos de Educação Física. Essa lacuna, somada à falta de incentivos e apoio financeiro, coloca os professores numa posição delicada, forçando-os a encontrar soluções improvisadas para conseguir cumprir os seus papéis.

Diante dessas constatações, é evidente que se faz necessária uma revisão das políticas educacionais voltadas ao desporto escolar. O investimento na formação continuada dos professores, aliado à garantia de melhores condições de trabalho e recursos adequados, é fundamental para que os Jogos Escolares possam efetivamente alcançar seus objetivos de promover o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, sugere-se que a Superintendência do Esporte promova eventos como simpósios, fóruns e cursos de workshops voltados às modalidades mais praticadas nos Jogos Escolares. Essas iniciativas podem contribuir significativamente para o aprimoramento da capacitação dos docentes, permitindo a troca de experiências, o aprofundamento de conhecimentos específicos e a criação de estratégias mais eficazes para o treinamento das equipes. Com essas melhorias, não apenas a qualidade das competições será aprimorada, mas também a experiência e o crescimento pessoal e coletivo dos alunos.

Referências

Albuquerque, B. (2007). O associativismo desportivo: Um estudo realizado no concelho da Póvoa do Varzim. Dissertação (Mestrado) FADEUP. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/96872>

- Arantes, A. A. C. (2019). Diferentes olhares sobre os Jogos Escolares Brasileiros: Retrospectiva, perspectiva dos gestores, nível técnico e atletas olímpicos. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB). <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2602>.
- Arantes, A., Martins, F., & Sarmento, P. (2012). Jogos escolares brasileiros: Reconstrução histórica. *Motricidade*, 8(2), 916-924. [https://doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).916-924](https://doi.org/10.6063/motricidade.8(2).916-924)
- Bracht, V. (2005). *Sociologia crítica do esporte: Uma introdução*. Centro de Educação Física e Desportos da Ufes.
- da Cruz, D. B. M., Lopes, M. H. R., de Aragão, T. P., da Silva, I. F. F. R., Alves, D. M., Delani, D., ... de Pinho, S. T. (2023). Jogos Escolares de Rondônia: Uma análise da participação dos alunos sob a ótica dos pais, professores e gestores. *Peer Review*, 5(22), 360-374. <https://doi.org/10.35948/peer-review.2023.5.22.360>
- Desporto, B. C. d. R. d. (1985). Uma nova política para o desporto brasileiro: Esporte brasileiro, questão de estado: Relatório conclusivo. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto.
- Figueiredo, F. F. S., & R. T. L. D. (2022). Jogos Escolares do Rio Grande do Norte: Entre o esporte educacional e o esporte de alto rendimento. *HOLOS*, 8, 1-13. <https://doi.org/10.35948/holos.2022.8.1>
- Gariglio, J. Â. (2015). A experiência escolar e a socialização pré-profissional de professores de Educação Física. *Educação em Revista*, 31(2), 229-251. <https://doi.org/10.1590/0102-7735.2015.03102>
- Gaya, A. (2000). Sobre o esporte para crianças e jovens. *Movimento*, 6(13), I-XIV.
- Huizinga, J. (2000). *Homo ludens: Estudo sobre a função social do jogo* (4th ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Lavocat, M. E. (2024). Apenas 36% das escolas públicas no Brasil têm quadras esportivas. *Correio Braziliense*. Recuperado de <https://encurtador.com.br/ashSQ>. Acesso em 14 out. 2024.
- Mandell, R. D. (1986). *Historia cultural del deporte*. Bellaterra, Ediciones S.A.
- Montagner, P. C. (2015). Estudos em pedagogia do esporte de crianças e jovens: Análises, olhares e desafios teóricos. Tese (Livre-docência) apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- Neuenfeldt, D. J., & Klein, J. L. (2020). Jogos escolares e Educação Física Escolar: Investigando esta (des) articulação. *Revista Thema*, 17(1), 151-171. <https://doi.org/10.35948/thema.2020.17.1.151>
- Oliveira, R. A., & Soares, L. H. (2018). Jogos Escolares de Minas Gerais: Alguns olhares docentes. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Educação Física, da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFMS.
- Senra, F. (2020). *Educação Física e Jogos Escolares: Experiências, contradições e possibilidades*. Editora Appris.
- Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed.). Editora Erica.
- Silva, A. B. R. D. (2013). Análise do processo de treinamento dos esportes coletivos em equipes escolares. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa). Viçosa, MG.
- Silva, I. S., de Oliveira, V. R., dos Santos Bento, W., de Angelis, O. G. R., & Franco, F. S. C. (2020). Caracterização dos tempos de rally no voleibol dos Jogos Escolares de Minas Gerais. *Revista Thema*, 17(3), 556-571. <https://doi.org/10.35948/thema.2020.17.3.556>
- Vecchioli, D. O. (2021). Olhar Olímpico - Quase metade das escolas brasileiras não têm local para prática de esporte. UOL. Recuperado de <https://encurtador.com.br/USJRd>. Acesso em 13 out. 2024.